

Deputado do PRN acusado de ter esquema familiar

ANÍBAL ALEXANDRE e
YVANA FECHINE

RECIFE — Quando entrou na Câmara dos Deputados em 1978, o deputado José Carlos Vasconcellos (PRN-PE) não tinha um só bem. Em dois mandatos, esse ex-professor universitário comprou um modesto apartamento e três carros. Mas foi depois de integrar a Comissão de Orçamento que ampliou seu patrimônio de forma surpreendente. Sob Vasconcellos recaí a suspeita de manter fortes ligações com grandes empreiteiras.

Notas fiscais emitidas pela construtora Queiroz Galvão em favor de Mário Petrônio Dowsley Freitas Filho, e conseguidas pelo GLOBO, reforçam os indícios já levantados pela CPI. Sobrinho de Vasconcellos, Mário Petrônio Filho atua com o pai prestando serviços de consultorias a prefeituras.

Apontado como testa-de-ferro de Vasconcellos, Mário Petrônio Dowsley é o responsável pelas negociações com grandes construtoras, segundo empreiteiros e políticos. O serviço de consultoria segue o modelo da Seval em outros estados.

Insistentemente procurado pelo GLOBO para esclarecer as denúncias, Mário Petrônio, que é dono de uma transportadora de cargas em Recife, não atendeu aos telefonemas, alegando estar ocupado. Ex-funcionários da Queiroz Galvão contam que o vi-

ram circular pelo escritório da construtora em Recife, além de receber pagamentos por serviços prestados em Pernambuco e Sergipe.

— Ele é uma espécie de ministro sem pasta do deputado — conta um ex-aliado Vasconcellos.

Outro testa-de-ferro de Vasconcellos seria o advogado Mair Cavalcanti, secretário-geral do PRN em Pernambuco, que já foi acusado pelo motorista José Malaquias dos Santos de receber pacotes de dólares da Queiroz Galvão. Malaquias contou ter ido várias vezes à empreiteira para buscar dólares.

Pelo menos três empreiteiras procuraram auxiliares do prefeito Germano Coelho (PMDB) para denunciar como funcionava o esquema de corrupção montado pelo deputado em Olinda, seu principal reduto eleitoral. Segundo os empreiteiros, eram cobradas comissões de até 20% sobre cada obra realizada.

O esquema começava com a liberação de recursos no Orçamento por influência do deputado. As comissões eram repartidas entre José Carlos Vasconcellos e seu sobrinho, o ex-prefeito Luiz Freire, que só liberava o pagamento do serviço depois de receber a sua parte.

— Parte desse dinheiro sujo era enviado para Vasconcellos. Ouvi isso diversas vezes de empresários e empreiteiros ligados a ele — disse o ex-prefeito José Arnaldo.

MÁRIO PETRÔNIO DOWSLEY FREITAS FILHO
Av. Dinamarca de Agostini, 892 - Apt. 701
Casa Forte - Recife - PE
Inscrição no C.G.C./C.P.F. 647.274.724-49
Inscrição Mun. 188.787-4

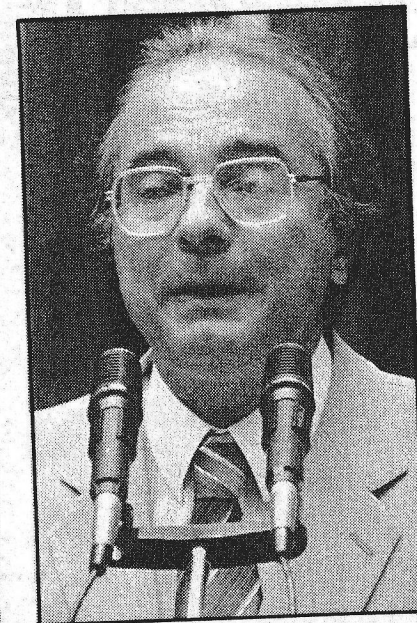
Nota Fiscal de Serviços
SÉRIE 1.0 Nº 0004
IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA

Nome: Construtora Queiroz Galvão S/A Nº 7.123
Endereço: Rua 1912, 1240 - F. 10
Bairro: Ima Cidade: Recife CEP: 50.000 Estado: PE
C.G.C./C.P.F. 33.412.792/0003 - 82 Insc. Municipal: 112.787-8
Natureza da Prestação de Serviços: Manutenção
Em 24 de Setembro de 1990 Condições de Pagamento: Avanço

QUANT.	Unid.	DISCRIMINAÇÃO DOS SERVIÇOS	Unitário	Total
		<u>Revisão de Escritório</u>		

L.S.S. % Cr\$
NÃO TEM VALOR COMO RECIBO

Valor dos Serviços Cr\$ 186.789,64
TOTAL DESTA NOTA Cr\$ 186.789,64



RECIBO DE PAGAMENTO A AUTÔNOMO - RPA

Nº DO RECIBO 04 Nº DO TALE

Matrícula (CGC ou CNPJ) 33.412.792/0003-82

Nome da Empresa acima identificada, pela prestação dos serviços: Construtora Queiroz Galvão S/A

DE: Consultoria de Administração IMPORTÂNCIA DE NCIS: 186.789,64

(Valor em letras, assinado e rubricado, e em algarismos, com o valor em algarismos)

DISCRIMINAÇÃO ABASTA

SALÁRIO-BASE	TAXA	Valor máximo a/ Remessa

ESPECIFICAÇÃO

VALOR DO SERVIÇO PRESTADO NCIS: 186.789,64

NOME DE INSCRIÇÃO

Nº INPS: 11.271.320.531 Nº NCIS: 338.719

Nº CPF: 647.274.724-49 Nº NCIS: 121.774

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

NOME: Mário Petrônio Dowsley Freitas Filho

LOCAL: Recife DATA: 24.09.90

ASSINATURA

NOME COMPLETO: Mário Petrônio Dowsley Freitas Filho

“Vou processar qualquer político ou empreiteiro que assuma essas inverdades. Estou tranquilo.”

José Carlos Vasconcellos